

Helder Luis R. Sequeira

Os sons do tempo na cidade da Saúde

Rádio Alitude: um património da Guarda

Dissertação elaborada para obtenção do grau de Mestre em
Museologia e Património Cultural

Orientadora:

Prof.ª Doutora Irene Vaquinhas



Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2001

Índice

I – Introdução	1
II – A Tuberculose. A evolução e o combate em Portugal.....	8
1. Caracterização da Tuberculose.....	8
2. A doença ao longo dos tempos.....	9
3. A realidade Portuguesa.....	13
1. A acção de Sousa Martins	17
2. A assistência Nacional aos Tuberculosos.....	20
3. Os sanatórios e Dispensários	26
III – O Sanatório Sousa Martins.....	31
1. A criação e evolução do Sanatório	31
2. O Centro Educacional e Recuperados dos Internados.....	44
2.1. A ocupação como terapia	46
2.2. O ensino, a cultura e lazer	50
2.3. A actividade oficial	53
2.4. O jornal <i>Bola de Neve</i>	54
2.5. Uma estação de rádio	56
2.6. Decadência e extinção do Centro Educacional	57
IV – A Rádio Altitude	58
1. Ondas hertzianas nos Sanatórios	58
2. A radiodifusão sonora em Portugal.....	59
3. A génese e o nascimento da Rádio Altitude.....	62
4. Do camarim ao edifício próprio	72
4.1. A concorrência da Emissora Nacional	74
5. Autonomização e afirmação da Rádio Altitude	79
5.1. As décadas de 70 e 80	85
6. O conteúdo programático	92
7. A liberalização do espectro radioeléctrico	103

8. A relação com a comunidade local e regional.....	107
V – Na Guarda das Memórias da Rádio.....	115
1. O enquadramento no Parque da Saúde	115
1.1. O Plano Director Municipal	117
1.2. O Plano Director do Hospital	119
1.3. O edifício da estação emissora	120
2. O Museu da Rádio Altitude.....	120
2.1. Um espaço vivido.....	123
2.2. Caracterização do Museu	129
2.3. Um museu em ambiente virtual.....	136
2.4. O público e as actividades	140
VI – Conclusão	143
Fontes e Bibliografia	151
Apêndice.....	170
Glossário.....	185
Fotos e Anexos	190

1. Introdução

O conceito de património não se circunscreve, actualmente, à concepção que prevalecia há algumas décadas atrás, identificando-se com as colecções de pintura, as esculturas e os palácios. “Os edifícios, as histórias de vida das populações rurais, piscatórias, os seus utensílios de trabalho nos mais variados sectores, são património. A memória colectiva de uma determinada população estende-se aos territórios onde vive, aos seus monumentos, aos vestígios do passado e do presente, aos seus problemas, à cultura material e imaterial e às pessoas”¹.

Como sustenta Pierre Nora, “le patrimoine n’est plus la simple représentation d’une idée collective d’ensemble. Il tend à être désormais constitutif d’une identité sectorielle, d’un groupe social qui demande reconnaissance et inscription au registre du national et ne se perçoit plus lui-même que dans sa seule dimension culturelle”, ideia que transmitiu num artigo sob o expressivo título de *Une notion en devenir*².

Ilustrando melhor o conceito de património, aquele historiador sublinha que “on est passé d’un patrimoine de type national à un patrimoine de type symbolique et identificatoire. D’un patrimoine visible à un patrimoine invisible. D’un patrimoine matériel à un patrimoine immatériel. D’un patrimoine étatique à un patrimoine social, ethnique et communautaire”³.

A noção de património sofreu, inquestionavelmente, uma profunda alteração, influenciando, de modo decisivo, a própria consciência histórica e a reflexão em torno da sua interligação com a memória e a identidade. Uma convergência destacada por Jacques Le Goff em “Patrimoine et

¹ - Ana Duarte, Educação Patrimonial, Texto Editora, Porto, 1994, 2ª ed., p. 12.

² - Pierre Nora, “*Une notion en devenir*”, Le Courrier de Unesco, Paris, Setembro de 1997, p. 15. “*En vingt ans, le patrimoine a connu une inflation ou, por mieux dire, une explosion qui a aboutit à une métamorphose de la notion*”. Cf. p. 14.

³ - Art. cit, p. 16.

Passions Identitaires”⁴: “le patrimoine n’est plus ce qu’il était et, en particulier, qu’il comporte des territoires qui ne sont plus de territoires, à proprement parler, géographiques mais de territoires nouveaux, territoires de l’imaginaire, lieux de mémoire”⁵.

Consolidando a noção actual, parafraseamos, de novo, Pierre Nora: “le patrimoine est devenu l’un des maîtres-mots de la conscience historique contemporaine, passant de l’acception presque notariale qui était encore la sienne à la fin des années soixante et soixante-dix à une définition beaucoup plus contraignante et envahissante: non plus le bien dont on hérite, mais le bien constitutif de la conscience collective d’un groupe: véritable retournement. À ce titre, il est venu rejoindre dans la même constellation passionnelle les mots ‘mémoire’, ‘identité’, dont il est devenu presque synonyme, et qui ont eux aussi connu dans le même temps, en très peu d’années, le même renversement de sens ravageur”⁶.

Este autor não deixa de considerar que o alargamento vago do seu significado coloca mais questões que respostas: “la dilatation indéfinie de ses champs, l’extension quasi métaphorique de l’expression – qui, après le patrimoine culturel, amène à parler de patrimoine génétique ou institutionnel – ont porté la notion jusqu’aux frontières du flou et de l’incertain”⁷. Vemos, pois, que a problemática do património assenta, na actualidade, numa visão mais alargada e enriquecida por uma profunda relação com a história.

A sociedade hodierna, com um maior grau de cultura, exige um melhor uso social do património, globalmente entendido⁸. Uma postura que, com alguma contradição, evolui perante o desleixo e a indiferença de muitos perante a memória.

“La préservation du patrimoine mondial obéit à un devoir de mémoire suscité par l’étrange capacité des sociétés modernes à effacer leurs propres traces”⁹. Constatação feita também por Antoine Schnapper: “de façon paradoxale, plus le patrimoine est à la mode, plus les menaces qui pèsent sur lui se diversifient, sans bien entendu que diminuent les ravages du temps qui passe”¹⁰.

No nosso país, como é do domínio público, são numerosos os exemplos de destruição do património e da descaracterização de sítios e lugares de inegável importância histórica, arqueológica ou paisagística. A insuficiência dos recursos financeiros é, normalmente, o

⁴ - Patrimoine et Passions Identitaires – Actes des Entretiens du Patrimoine, Fayard, Éditions du Patrimoine, Paris, 1998, p. 9.

⁵ - Cf. Jacques Le Goff, ob. cit., p. 432.

⁶ - Cf. Pierre Nora, Science et Conscience du Patrimoine – Actes des Entretiens du Patrimoine, Librairie Fayard, Éditions du Patrimoine, Paris, 1997, p. 12.

⁷ - Ob. cit., p. 12.

⁸ - Veja-se, sobre a questão da fruição do património cultural e natural, a obra de Jorge Morales Miranda, Guía Práctica para la Interpretación del Patrimonio – El arte de acercar el legado natural y cultural al público visitante, Junta de Andalucía/Consejería de Cultura, Sevilla, 1998.

⁹ - Cf. Claude Fabrizio, “Éloge de la diversité”, Le Courier de L’UNESCO, Paris, Setembro, 1997, p. 10.

argumento utilizado pelos dirigentes políticos que passam ao largo do debate sério sobre as questões da cultura e do património, salvo quando a mediatização dada a casos concretos obriga à teorização de estratégias conjunturais, raramente aplicadas com a eficácia desejada.

Por outro lado, os interesses imobiliários têm, em larga escala, contribuído para profundas rupturas com a especificidade das localidades (com maior ou menor passado, e cujo interesse não se pode reduzir, pura e simplesmente, às suas formas materiais) e acelerado o desaparecimento da arquitectura tradicional e das construções que eram marcos simbólicos de um tempo e de um lugar¹¹.

O património edificado é um dos vários aspectos que podem ser incluídos na definição mais lata de património cultural. A este nível têm sido cometidos os maiores atentados, perante a indiferença e a impunidade de quem, por direito, tinha obrigação de actuar na sua defesa. Essa apatia começa, desde logo, no próprio cidadão comum, conquistado por um doentio comodismo que orienta os seus padrões culturais no limitado horizonte do quotidiano profissional ou dos amenos diálogos e discursos dos círculos de convívio e lazer.

“O primeiro problema que aqui se subentende para a intervenção no património português é uma denunciada educação cívica insuficiente perante os valores culturais, sejam eles de carácter regional ou nacional. Não é possível uma atitude de valorização e preservação dos valores patrimoniais sem que a sensibilidade cívica seja despertada e educada para os valores materiais e imateriais que configuram a identidade portuguesa”¹².

É certo que a preocupação em preservar o nosso património cultural não é recente, tendo-se escrito muito mas feito pouco relativamente ao que seria de esperar¹³. A cidade da Guarda é um sugestivo exemplo; possui um vasto património histórico-cultural que, globalmente, tem sido esquecido, ou mesmo destruído, por diferentes razões¹⁴. Nesta localidade, os pavilhões e

¹⁰ Cf. Patrimoine, Temps, Espace – Patrimoine en place, Patrimoine déplacé, Dir. de François Furet, Fayard, Éditions du Patrimoine, Paris, 1997, p. 15.

¹¹ - Cf. François Hartog, “*Patrimoine et histoires: les temps du patrimoine*”, Patrimoine et Société, Dir. de Jean-Yves Andrieux, Presses Universitaires de Rennes, Rennes, 1998. “*Des objets, des monuments, des vestiges viennent à acquérir une valeur qu'ils ne possédaient pas lors même qu'ils étaient en usage, quand leur évidence quotidienne faisait que leurs contemporains (ceux qui les utilisaient, les habitaient, les parcouraient) ne les voyant même pas. Il n'y a donc pas de patrimoine sans rupture, sans historicisation*”, p. 12.

¹² - J. Manuel Ribeiro, in Património Classificado, Ed. Universidade Católica Editora, Lisboa, 1997, p. 53.

¹³ - “*Mas esta atitude não recua mais de vinte ou trinta anos quando aplicada ao património urbano e, seguramente, não vai além de cem anos a preocupação defensiva com o restante património cultural. Os homens das luzes e do romantismo tardio, cada um à sua maneira, aprenderam a fruí-lo, não a protegê-lo (...)*”, A. A. Marques de Almeida, “*Teoria e Prática em História Regional e Local*.” In Património Local e Regional – Subsídios para um trabalho transdisciplinar, Ed. Departamento do Ensino Secundário/Ministério da Educação, Lisboa, 1998, p. 11.

¹⁴ - Cf. Nuno Santos Pinheiro. “*O património é, para além de uma riqueza nacional inestimável, objecto de estudo, de contemplação estética e de prestígio para a própria nação.*” In Património Classificado, Ed. Universidade Católica Editora, Lisboa, 1997, 1ª edição, p. 9. Vide as observações feitas por Jorge Alarcão, no decorrer do colóquio “*Guarda. O tempo e os modos de ver a Re-estruturação*”, realizado nesta cidade, em 31 de Março de 2000. “*Jorge Alarcão embora considere que não tenha existido na Guarda nenhuma povoação pré-romana, lembrou que o mesmo não aconteceu na zona conhecida por*

construções que outrora pertenceram ao Sanatório Sousa Martins transmitem-nos essa falta de sensibilidade cívica e outrossim o desleixo das entidades oficiais. Uma atitude tanto mais grave quanto o Sanatório foi uma instituição que marcou e influenciou, indelevelmente, o desenvolvimento da mais alta cidade de Portugal durante a primeira metade do século XX.

Na verdade, bem se poderá dizer que o Sanatório Sousa Martins constituía uma cidade dentro da centenária urbe sanchina, cuja identidade histórico-cultural se tem vindo a perder no meio de uma expansão urbanística descontrolada, face à ausência de uma política, coerente e eficaz, de salvaguarda, defesa e valorização do património local.

Entendemos, assim, que se torna urgente agitar a memória, relançar a problemática patrimonial, preservar o património edificado deste Sanatório, promover o seu estudo, divulgação e animação, garantindo-o como espaço de Saúde (não só física) e de Cultura, afirmando-o como Museu vivo e recusando que se transforme num “túmulo de memória”¹⁵. Importa, sobretudo, salvaguardar uma das mais nobres e duradouras heranças daquela antiga unidade hospitalar: a Rádio Altitude - uma estação de radiodifusão sonora nascida entre os seus muros e há várias décadas instalada num dos edifícios do antigo Sanatório, profundamente identificada com a Guarda¹⁶.

Trata-se de uma emissora cuja história e estudo se não podem desarticular, sob risco de perder a sua memória e identidade¹⁷. Estudo que é tanto mais importante quanto a Rádio Altitude – exceção feita à Rádio Renascença – foi a única estação emissora que sobreviveu ao processo de nacionalização da rádio, ocorrido no ano de 1975¹⁸, mantendo-se com características bem próprias até à recente extinção da entidade que juridicamente a suportava¹⁹.

Com efeito, a transferência da titularidade dos alvarás de radiodifusão sonora, em onda média e frequência modulada (na sequência da extinção da entidade proprietária e da consulta

Castelos Velhos, lamentando que se tenha *destruído tudo, ou praticamente tudo sem nunca se ter feito uma intervenção*”, in Diário da Guarda, Ano XIII, nº 513, 5 de Abril de 2000, p. 12. Nessa mesma edição tivemos a oportunidade de escrever que “*Os Castelos Velhos, assim, não deixam de constituir um grande monumento à incúria e ao desprezo pelas memórias da Guarda. Espera-se que este facto contribua para se despertar um movimento cívico, em prol do património histórico-cultural da Guarda*”.

¹⁵ - Para utilizarmos a elucidativa expressão de Ana Duarte, in Educação Patrimonial, p. 12.

¹⁶ - Sem perdermos o quadro de fundo relativo à questão do património, poderemos evocar as palavras de Cf. François Hartog: “*Le discours du patrimoine y est amené à balancer sans cesse entre d'une part l'affirmation de sa légitimité, au nom de la nécessité d'une mémoire pour inscrire notre société dans le temps et l'espace, comme de l'intérêt supérieur de l'érudition et de la conservation, et d'autre part la conscience aiguë de ses enjeux présents, dans un rapport au public devenu sa principale justification*”. Ver “*Patrimoine et histoires: les temps du patrimoine*”, Patrimoine et Société, Dir. de Jean-Yves Andrieux, Presses Universitaires de Rennes, Rennes, 1998, p. 33.

¹⁷ - Cf. François Hartog, ob. cit., “*Le patrimoine est lié à la mémoire et tous deux sont de vecteurs d'identité: une identité à retrouver, à exhumer, à préserver, voire à découvrir*”, p. 4.

¹⁸ - Cf. o Decreto-Lei nº 774.C/75, de 2 de Dezembro.

¹⁹ - A extinção foi feita através do despacho nº 10 647/98 (2ª série), do Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social.

pública determinada pelo Governo), originou um capítulo novo na história da RA, nascida em finais da década de quarenta²⁰.

Esta estação de rádio faz parte integrante do património beirão, representando um valioso testemunho para o conhecimento de um destacado período da história da Guarda, esse “*navio de pedra no cimo de uma montanha*,” na expressão de Eduardo Lourenço²¹; uma rádio que nasceu no seio da dor e da esperança, iluminada pela solidão e robustecida pela seiva da solidariedade beirã, transmitida no pequeno gesto, nas palavras soltas no éter, nas melodias que ecoaram por entre as gélidas serranias, nas límpidas madrugadas, nos silêncios misteriosos das noites longas ou nas tórridas e melancólicas tardes de estio.

A emissora guardense evoluiu e instalou-se à entrada do Sanatório Sousa Martins, num gracioso edifício que não pode ser dissociado do conjunto arquitectónico da referida estância sanatorial. Com a imposição, determinada em Dezembro de 1998, do abandono do imóvel onde a Rádio funcionou ao longo de décadas – acarinhada e respeitada pelas gentes da Beira Serra – corre o risco de se perder, na onda avassaladora da destruição da memória, mais uma parcela do nosso património²².

Ao optarmos, neste trabalho, por dar particular ênfase ao período de 1948 a 1988, tivemos em conta o espaço temporal durante o qual as características da Rádio Altitude estiveram mais evidenciadas, pois a legislação permitiu, em 1989, a entrada em funcionamento de novas frequências de radiodifusão, de âmbito local e regional, partilhando assim o espectro radioelétrico onde, até então, se tinham espalhado as ondas de uma voz solidária e única.

A especificidade do funcionamento da RA, ao longo dos anos iniciais, não favoreceu, para além da estrutura técnica e sonora indispensável, a conservação de um acervo documental que permitisse, na actualidade, a investigação e análise desejadas. Muitos dos elementos que trabalharam na Rádio eram doentes pulmonares, os quais, com a sua recuperação e consequente partida para as terras de origem, levaram consigo as memórias do tempo ali vivido, facto que

²⁰ - O processo da consulta pública foi desencadeado pelo despacho nº 156/MTS/98, em 28 de Dezembro de 1998.

²¹ - Expressão utilizada por este autor no decorrer da intervenção proferida na sessão solene comemorativa do 80º do aniversário da outorga de foral à Guarda, por D. Sancho I. “*No presente, esta Beira e estas cidades multicentenárias e mais jovens do que eram nesse passado sem regresso, adivinha-se ou apraz-me imaginá-las como um grito suspenso, uma sufocação insuportável e inconformada com a sua herança insuficientemente partilhada com o resto do país e do mundo. Uma espécie de grito contido à espera da hora e da vez*”. Cf. Jornal do Fundão, 3 de Dezembro de 1999, p. 3.

²² - Veja-se, a propósito, Paul Ricoeur, “*Vulnérabilité de la mémoire*”, Patrimoine et Passions Identitaires – Actes des Entretiens du Patrimoine, Fayard, Éditions du Patrimoine, Paris, 1998, p. 31. “*Le devoir de mémoire et le devoir d’oubli ne sont pas symétriques et l’un n’annule pas l’autre. Le premier a pour souci l’instruction: ce qui instruit ce n’est pas ce qui a fait événement, mais ce qui vaut modèle dans une perspective de justice. Le second a une finalité toute différente: il veut mettre fin à la vengeance, “soustraire à la haine son caractère éternel”, selon un mot de Plutarque que se plaît à rappeler Nicole Loraux. En ce sens, devoir de mémoire et devoir d’oubli, l’un et l’autre bien compris – c’est-à-dire l’un affranchi de ses abus, et l’autre purifié de sa confusion avec l’amnésie –, ont en commun une visée lointaine, la paix dans la justice*”.

implicou particulares dificuldades na concretização deste estudo, objectivado igualmente na datação precisa do início oficial das emissões desta estação.

Fomos, por essa razão, confrontados com a necessidade de privilegiarmos o recurso à imprensa regional, editada na cidade e região, e outrossim a testemunhos orais, sobretudo de antigos internados do Sanatório Sousa Martins, bem como de outros que foram as próprias vozes da Rádio ao longo de anos. Documento fundamental para o nosso estudo foi também o jornal “Bola de Neve”, publicação editada pela Caixa Recreativa do Sanatório, inicialmente a entidade proprietária da Rádio Altitude. A recolha de documentação fotográfica constituiu, por outro lado, um pilar importante para a elaboração deste trabalho, o qual não esgota, obviamente, o tema.

Com um particular desenvolvimento do texto em torno do Sanatório Sousa Martins, pretendemos acentuar a profunda ligação patrimonial e a absoluta necessidade de contextualizarmos esta estação emissora, afirmando-a como a voz do sofrimento e da dor na cidade da saúde²³. É nossa intenção carrear elementos em prol da criação de um espaço museológico que perpetue, de forma dinâmica e comunicativa²⁴, as memórias de uma Rádio justamente considerada um marco referencial no estudo dos *media* regionais, na segunda metade do século XX.

Sem podermos recorrer a estudos de audiência, porque então inexistentes, e conscientes das dificuldades ao nível do apoio bibliográfico sobre a radiodifusão sonora em Portugal, em especial no que concerne à denominada província, pretendemos deixar um contributo para desbravar o caminho a novas investigações e trabalhos que viabilizem a articulação com os estudos, escassos, sobre a rádio portuguesa²⁵.

²³ - “*La douleur est un objet d’histoire*”. Cf. Jean-Pierre Peter, *De La Douleur – Trois “propos sur la douleur,”* Observations sur les Attitudes de La Médecine prémoderne envers la douleur. Ed. Quai Voltaire Histoire, Édima, Paris, 1993, p. 12. “*La douleur, c’est aussi devenue, ces dernières années un sujet d’actualité. On pourrait presque dire tout neuf*”, ob. cit., pp. 11-12.

²⁴ - “*O Museu vivo é o Museu que se realiza em direcção, a favor de uma comunidade,*” como observou António Salvado (ex-Director do Museu Tavares Proença Júnior, Castelo Branco, em entrevista ao “*Jornal do Fundão*”, 18.02.2000. Referida na obra “*Los dominios de la mirada – antología y homenaje al poeta portugués António Salvado*”, Alfredo Pérez Alencart (Ed.), Centro de Estudios Ibéricos y Americanos de Salamanca, Salamanca, 2000.

²⁵ - Em Portugal, o estudo da audiência radiofónica surge apenas em 1976, depois da nacionalização da Rádio. Cf. Maria Esperança F. Midões, “*A Pesquisa de Audiência na Rádio*”, 60 Anos de Rádio em Portugal, Ed. Vega, Lisboa, 1986, p. 47. “*Em 1936, a BBC é a primeira estação da rádio da Europa a criar na sua estrutura um gabinete de pesquisa de audiência. Mais tarde, após a 2ª Guerra Mundial, as outras estações de rádio europeias foram progressivamente centrando em departamentos autónomos e especializados a actividade de pesquisa de audiência, na maior parte dos casos apoiando-se na experiência da BBC e seguindo os modelos por ela criados*”. Mas a escassez ao nível da bibliografia sobre radiodifusão, ressaltando obras de carácter puramente técnico, verifica-se também noutros países. Em Espanha, por exemplo, Rosa Franquet e Josep M. Martí reconheciam que “*la literatura radiofónica es escasa y a lo sumo existe un repertorio temático muy referenciado a áreas muy determinadas geográficamente, por tanto este medio de comunicación sin fronteras, no tiene aún una historia escrita de forma globalizadora que contemple su evolución técnica, jurídica, lingüística y programática, así como los episodios más relevantes de su trayectoria en diferentes países del mundo y ante determinados eventos históricos*”. Cf. “*La Radio – De la telegrafía sin hilos a los satélites*, Editorial Mitre, Barcelona, 1985, p. 9.

A Rádio Alitude é bem o reflexo da força moral de todos quantos se empenharam, verdadeira e desinteressadamente, para afirmar um projecto com tonalidades muito especiais, e cuja memória é preciso perpetuar. A salvaguarda dessa memória passa pelo devido enquadramento numa época onde se evidenciou o flagelo da tuberculose, doença que nos irá merecer particular atenção nas páginas seguintes.

A luta contra a tuberculose, a emergência dos Sanatórios e Dispensários; o lugar da Guarda como terra mágica na cura de uma doença responsável pela morte de largos milhares de pessoas; as horas de solidão no interior dos muros do Sanatório; a vivência cultural e espiritual e as fórmulas utilizadas na ocupação de muitos doentes, cruzam-se na história da estação CSB-21, qual bandeira de esperança e de solidariedade arvorada no alto de Portugal, numa cidade marcada pela interioridade, “farta, fria, forte, fiél e feia” (vestida com o granito da Estrela e envolta na rudeza de paisagem) mas nem por isso menos atraente e fomentadora de paixões, em especial pela Vida.

Essa emissora cumpriu bem a sua função e, hoje, nada melhor do que lutar pela Guarda das memórias da Rádio, projectando um plano capaz de concretizar e consolidar a implementação de um espaço museológico, vivido, partilhado no mesmo local onde eram materializados os sonhos, forjada a esperança, erguida a voz de uma região, hoje afastada do doloroso caminho aberto pelo contágio da tuberculose.

Fontes e Bibliografia

- ABREU, Maria Filomena, "Os engenheiros e a radiofonia: dos anos trinta ao limiar da RTP", *História*, Ano XIX, nova série, nº 29, 1997, pp. 16-27.
- ALARCÃO, Jorge, Introdução ao estudo da história e do património locais, Instituto de Arqueologia/ FLUC, Coimbra, 1987.
- ALBERT, Pierre, TUDEQ, A. J., *História da Rádio e Televisão*, Editorial Notícias, Lisboa, 1983.
- ALBUQUERQUE, J. de Pina Manique e, "Guarda Terra Forte – berço da nossa província", *Revista Altitude*, Federação dos Municípios da Beira Serra, Guarda, 1942, Ano II, vol. 10 e 11 (Outubro e Novembro), pp. 307-315.
- ALMEIDA, A Ramalho, *A Tuberculose – Doença do Passado, do Presente e do Futuro*, Ed. Lab. Bial, Porto, 1995.
- ÁLVAREZ, José L., *Sociedade, Estado, Património*, Ed. Espasa Calpe, Madrid, 1992.
- ANDRIEUX, Jean-Yves, (Dir.), *Patrimoine et Société*, Presses Universitaires de Rennes, Rennes, 1998.
- ANSELMO, Artur, *Origens da Imprensa em Portugal*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1981.
- AUBRAC, Raymond, *Où la memoire s'attarde*, Editions Odile Jacob, Paris, 1996.
- AUDRERIE, Dominique, *La notion et la protection du patrimoine*, Ed. P.U.F., Paris, 1997.
- AUDRERIE, Dominique, SOUCHIER, Raphael, VILAR, Luc, *Le Patrimoine Mondiale*, PUF, Paris, 1998.
- BAGUENA CERVELLERA, Maria José, *La Tuberculosis y su historia*, Ed. Fundación Uriach, Barcelona, 1992.
- BARBIER, Frédéric, LAVENIR, Catherine, *Histoire des média: de Diderot à Internet*, Ed. Armand Colin, Paris, 1996.
- BAZIN, Germain, *El Tiempo de los museos*, Ed. Daimon, Madrid, 1969.
- BENDINELLI, Mauro, FRIEDMAN, Herman (Dir.), *Mycobacterium tuberculosis – Interaction with the Immune System*, Plenum Press, New York, 1988.
- BELCHER, Michael, *Organización y diseño de exposiciones. Su relación con el museo*, Ediciones Trea, Gijón, 1997.

- BENHAMOU, Françoise, *L'économie de la culture*, Édition de La Découvert, Paris, 1996
- BENOIST, Luc, *Musées et muséologie*, P.U.F., Paris, 1960.
- BERN, Stéphane, *Eu, Amélia, Última Rainha de Portugal*, Liv. Civilização Editora, Porto, 1999.
- BLANCO, Ángela García, *Didáctica del museo – el descubrimiento de los objetos*, Ediciones de la Torre, Madrid, 1994.
- BOUDIN, Alain, *Le Patrimoine Réinventé*, PUF, Paris, 1984.
- BOWEN, Jonathan, "*Il suffit d'un lien*", *Museum International*, Unesco, Paris, nº 204 (vol. 51, nº 4), 1999, pp. 4-7.
- BOYLAN, Patrick J., "*L'ICOM a cinquante ans*", *Museum International*, nº 191 (vol. 48, nº 3, 1996), Unesco, Paris, 1996, pp. 47-50.
- BRAGA da CRUZ, Manuel, *O Partido e o Estado no Salazarismo*, Editorial Presença, 1988.
- BRENOT, Philippe, *Les Mots de la douleur*, Col. L'Esprit du Temps, PUF, Paris, 1992.
- BUTLER, Stella, *Science and technology museums*, University Press, Leicester, 1998.
- CANAVARRO, Pedro, "*Achegas documentais para o estudo e defesa do património*", in *Mínia*, II Série, 1976, pp. 34-41.
- CARQUEJA, Bento, *O povo português, aspectos sociais e económicos*. Liv. Chardron, de Lello & Irmão Editores, Porto, 1916.
- CARVALHO, Augusto da Silva, José Tomás de Sousa Martins, Ed. Imprensa Médica, Lisboa, 1943.
- CARVALHO, A. V. Campos de, *Tuberculose e gestação*, Tip. França Amado, Coimbra, 1896.
- CARVALHO, Fausto Lopo de, *O Diagnóstico em Tisiologia*, Liv. Luso-Espanhola, Lisboa, 1956.
- CARVALHO, L., *A Luta contra a Tuberculose em Portugal*, ed. Adolpho Mendonça, Lisboa, 1935.
- CARVALHO, Silva, *História da Medicina Portuguesa*, Imprensa Nacional de Lisboa, Lisboa, 1929.
- CARVALHOSA, Leonor Pessanha de Barros, *O Design no discurso museográfico*, Universidade Nova de Lisboa, 1996, (Tese de Mestrado).

- CASCÃO, Rui, "*Demografia e Sociedade*", História de Portugal (Dir. de José Mattoso), Editorial Estampa, Lisboa, 1993, vol. V, pp. 424-439.
- CASTANHEIRA, Acúrcio Gil C., Tuberculose pulmonar: sua história e profilaxia, Tip. Popular, Coimbra, 1919.
- CASTRO, José Augusto de, Terra Sagrada, Ed. Imprensa Lucas & C^a, Lisboa, 1932.
- C.C.R.C., As Cidades Médias e o Ordenamento do Território, Ed. C.C.R.C., Coimbra, 1995.
- C.F.J., "*Rádios Locais – a lei e a realidade*", Cadernos de Jornalismo, Centro de Formação de Jornalistas, n^o 6, ano IV, Porto, 1989.
- CHOAY, Françoise, La allégorie du patrimoine, Ed. Seuil, Paris, 1992.
- CLUZEAU, Claude Origet du, Le Tourisme Culturel, Presses Universitaires de France, Paris, 1998.
- COUTO, João Rodrigues, Curso de Museologia a Estagiários para Conservadores de Museus, Palácios e Monumentos Nacionais, Revista Ocidente, Lisboa, 1956.
- CRISELL, Andrew, Understanding Radio, Ed. Routledge, London, 1994.
- CRISTO, Dina Isabel Mota, A Rádio em Portugal e o declínio do regime de Salazar e Caetano (1958-1974), Universidade Nova de Lisboa, 1999 [Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação, texto policopiado].
- CSERGO, Julia, Liberé, Égalié, Propreté – La morale de l'hygiène au XIX^e siècle, Éditions Albin Michel, Paris, 1988.
- CUNHA, Francisco António da, "*Topographia medica da cidade da Guarda*", Anais do Conselho de Saúde Pública do Reino, Lisboa, 1841, pp. 42-55; 82-100 e 159-160.
- CUSTÓDIO, Jorge, "*Arqueologia industrial e património*", Revista *História e Crítica*, n^o 5, 1980, pp. 23-27.
- CUSTÓDIO, Jorge, "*Museologia e Arqueologia Industrial*", Estudos e Projectos, Ed. Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, Lisboa, 1991, pp. 7-68.
- DAGEN, Philippe, La haine de l'art, Ed. Grasset et Fasquelle, Paris, 1997.
- DERVILLE, Gregory, Le Pouvoir des médias, Presses Universitaires de Grenoble, Grenoble, 1997.
- DESMOULIN, Christine, Regards sur le patrimoine, Éditions Unesco/Le Sorbier, Paris, 1997.
- DIAZ, Lorenzo; VASQUEZ MONTALBAN, Manuel, La radio en España: 1923-1997, Alianza Editorial, Madrid, 1997.

- DIOGO, João Mendes Oliveira, *Museologia regional e local em Portugal ontem e hoje: urgência de uma política*, [Tese de Mestrado], Universidade Nova de Lisboa, 1997.
- DONZEL, Catherine, *Nouveaux Musées*, Ed. Telleri, Paris, 1998.
- DUARTE, Ana, *Educação Patrimonial. Guia para Professores, Educadores e Monitores de Museus e Tempos Livres*, Texto Editora, Porto, 1993.
- DURBIN, Gail (ed.), *Developing Museum Exhibitions*, The Stationary Office/Museums and Galleries, London, 1996.
- DURY, Maxime, *La Censure – La prédication silencieuse*, Éditions Publisud, Paris, 1995.
- EDSON, Gary; DEAN, David, *The handbook for museums*, Routledge, Londres, 1994.
- FABRIZIO, Claude, “*Éloge de la diversité*”, *Courrier de L’Unesco*, Paris, Septembre, 1997, pp. 10-13.
- FERNÁNDEZ, Luis Alonso, *Museología. Introducción a la teoría y práctica del museo*, Ediciones Istmo, Madrid, 1993.
- FERREIRA, Jaime Couto (Coord.), *A Guarda Formosa na primeira metade do século XX*, Ed. Câmara Municipal da Guarda, 2000.
- FERREIRA, Jorge, *Direito do Património Histórico-Cultural*, CEFA, Coimbra, 1998.
- FERREIRA, Luis Feliciano Marrecas, *Expedição Científica à Serra da Estrela em 1881. Secção de Etnografia, I Relatório*. Imprensa Nacional, Lisboa, 1883.
- FINN, David, *How to visit a museum*, Abrahms, New York, 1985.
- FRANQUET, Rosa, *La radio: de la telegrafía sin hilos a los satelites – cronologia 1780-1984*, Ed. Mitre, Barcelona, 1985.
- FRIER, Pierre Laurent, *Droit du patrimoine culturel*, PUF, Paris, 1997.
- FURET, François (Dir.), *Patrimoine, Temps, Espace*, Ed. Fayard, Éditions du Patrimoine, Paris, 1995.
- GARRIGÓS, Rosa, *La Gestión y el Gestor del Patrimonio Cultural*, Editorial KR, Murcia, 1998.
- GASCON BAQUERO, Maria Carmen, *La Radio en la educación no formal*, 1ª ed., CEAC, Barcelona, 1991.
- GIRÃO, Aristides de Amorim, *Lições de Geografia Humana*, Coimbra Editora, Coimbra, 1936.
- GIRÃO, Aristides de Amorim, *Geografia de Portugal*, Portucalense Editora, Porto, 1941.

- GOFF, Jacques le, *As doenças têm história*, Ed. Terramar, Mem Martins, 1985.
- GÓMEZ DE BLAVIA, Milagros, "*Le musée, un médiateur*", *Museum International*, Unesco, nº 200 (vol. 50, nº 4, 1998), Paris, 1998, pp. 21-26.
- GOUVEIA, Henrique Coutinho, *A evolução dos museus nacionais portugueses. Tentativa de caracterização*, Rio de Janeiro, 1988.
- GOUVEIA, Henrique Coutinho, "*Novas Opções para a Museologia Local*", *Património e Museus Locais*, nº 5, Dezembro de 1991, Ed. Instituto Rainha D. Leonor, pp. 9-22.
- GOUVEIA, Henrique Coutinho, "*Acerca do Conceito e Evolução dos Museus Regionais Portugueses desde Finais do Século XIX ao Regime do Estado Novo*", *Bibliotecas, Arquivos e Museus*, Instituto Português do Património Cultural, Lisboa, Vol. 1, nº 1, Janeiro/Junho de 1985, pp.147-184.
- GRELLET, I., *Histoire de la tuberculose – les fièvres de l'âme, 1800-1940*, Ed. Ramsay, Paris, 1983.
- GUEDES, Natália Correia, *Museologia e Comunicação*, Universidade Nova de Lisboa, 1994.
- GUELTON, Bernard, *Exposition: interprétation et réinterprétation*, Ed. L'Harmattan, Paris, 1998.
- GUIDIERI, Remo, *El museo y sus fetiches: crónica de lo neutro y de la aureola*, Ed. Tecnos, Madrid, 1997.
- GUILLAUME, Marc, *La politique du Patrimoine*, Editions Galilée, Paris, 1980.
- GUILLAUME, Pierre, *Du désespoir au salut: les tuberculeux aux XIX^e et XX^e siècles*, Aubier, Paris, 1986.
- HEIN, George E., *Learning in the museum*, Ed. Routledge, London/ New York, 1998.
- HENRIQUES, Fernando M., "*A Conservação do Património Histórico Edificado*", *Revista Ingenium, Ordem dos Engenheiros*, Lisboa, Fev. de 1991, pp. 39-54.
- HERNÁNDEZ, Francisca Hernández, *Manual de Museología*, Editorial Síntesis, Madrid, 1994.
- HERNÁNDEZ, Francisca Hernández, *El museo como espacio de comunicación*, Ediciones Trea, Gijón, 1998.
- HERRERA ESCUDERO, Maria Luisa, *El museo en la educación: su origen, evolución y importancia en la cultura moderna*, Ed. Index, Madrid, 1971.

- HOOPER-GREENHILL, Eilean, *Los museos y sus visitantes*, Ediciones Trea, Gijón, 1998.
- HUDSON, Kenneth, “*Non à l’immobilisme*”, *Museum International*, Unesco, Paris, nº 197 (vol. 50, nº 1), 1998, pp. 43-50.
- KARP, Cary, “*Affirmer son identité sur l’Internet: pour une reconnaissance de la communauté muséale*”, *Museum International*, Unesco, Paris, nº 204 (vol. 51, nº 4), 1999, pp. 8-12.
- LACERDA, António do Prado de Sousa, *Viagem à Serra da Estrela: guia do excursionista, do alpinista e do tuberculoso*, Liv. Central de Gomes de Carvalho, Lisboa, 1908.
- LACERDA, Jerónimo, *Estância Climatérica do Caramulo. Estatística de 1941*, Ed. E.C.C., 1941.
- LAPAIRE, Claude, *Petit Manuel de Muséologie*, Éditions Paul Haupt, Berna, 1983.
- LAVOINNE, Yves, *A Rádio*, Ed. Vega, Lisboa, 1986.
- LE BRETON, David, *Anthropologie de la douleur*, Ed. Métailié, Paris, 1995.
- LE GARREC, Évelyne, *Mosaïque de la douleur*, Ed. Le Seuil, Paris, 1991.
- LE MOS, Maximiano, *História da Medicina em Portugal – Doutrinas e Instituições*, Publicações Dom Quixote, Col. Biblioteca da Ordem dos Médicos, Lisboa, 1991.
- LENIAUD, Jean-Michel, *L’utopie française. Essai sur le patrimoine*, Editions Mengès, Paris, 1992.
- LÉON, Aurora, *El Museo. Teoría, praxis y utopia*, Ediciones Catedra, Madrid, 1995.
- LÉONARD, Jacques, *Archives du corps – La santé au XIX^e siècle*, Ed. Ouest France, 1986.
- LOPES, Maria Antónia, “*Pobreza, asistencia y política social en Portugal en los siglos XIX y XX. Perspectivas historiográficas*”, *Ayer* 25, 1997, pp- 211-240.
- LOPES, Victor Silva, *A Lei da Rádio e Legislação Complementar*, Ed. Quid Juris, Lisboa, 1990.
- LORD, Barry; LORDE, Gail Dexter, *Manual de gestión de museos*, Ed. Ariel, Barcelona, 1998.
- MAHERZI, Lofti, *Informe mundial sobre la comunicación: los medios frente al desafío de las nuevas tecnologías*, UNESCO, Paris, 1999.
- MAIA, Matos, *Telefonia*, Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 1995.

- MANN, Thomas, *A Montanha Mágica*, 2ª edição, Editora Pan-Americana, Rio de Janeiro, 1943.
- MANUILA, Ludmila, MANUILA Alexandre, LEWALLE, P.e NICOULIN, M., *Dicionário Médico*, Climepsi Editores, Lisboa, 2000.
- MARCOS, Luis Humberto (Coord.), *“Rádios Locais, a Lei e a Realidade”*, Cadernos de Jornalismo, nº 6, Ano IV, Janeiro de 1989, Centro de Formação de Jornalistas, Porto.
- MARGOTTA, Roberto, *História Ilustrada da Medicina*, Ed. Paul Lewis, Institute of Neurology, London; Edição portuguesa: Centra Livros /Edição e Distribuição Lda, Lisboa, 1996.
- MARQUES, Carlos Alberto, *A Serra da Estrela – estudo geográfico*, Ed. Assírio & Alvim, Lisboa, 1996.
- MATOS, Olga, *“Reflexões acerca do património cultural e da sua importância para o fenómeno turístico”*, Munda, nº 31, Coimbra, 1996, pp. 53-58.
- McLUHAN, Marshall, *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*, São Paulo (Brasil), 1977.
- MEADEL, Cécile, *Histoire de la radio des années trente: du sans-filiste à l’auditeur*, Paris, Anthropos, INA, 1994.
- MEDITSCH, Eduardo, *A Rádio na Era da Informação*, Ed. Minerva, Coimbra, 1999.
- MENDES, José Amado, *“O museu na comunidade: património, identidade e desenvolvimento”*, Revista “Gestão e Desenvolvimento”, nº 8, Universidade Católica Portuguesa, Viseu, 1999, pp. 217-231.
- MENDES, José Amado, *“Património e Museologia no Ensino da História”*, Revista Beira Alta, Ed. Assembleia Distrital de Viseu, 1994, Vol. III, fasc. 1 e 2, pp. 121-129.
- MENDES, Vitor, *Legislação sobre Comunicação Social*, Legis Editora, Oliveira de Azeméis, 1993.
- MERAYO PÉREZ, Arturo, *Para entender la radio: estructura del proceso informativo radiofónico*, Publicaciones Universidade Pontificia, Salamanca, 1992.
- MESQUITA, Mário, *“Os Meios de Comunicação Social – O universo dos Media entre 1974 e 1976”*, Portugal 20 Anos de Democracia, Coord. de António Reis, Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 1994.

- MEYER, Marcel, *Communication par le son dans les musées et les expositions*, Lettre de L'OCIM, 1989, pp. 16-19.
- MIDÕES, Maria Esperança Forte, "A Pesquisa de Audiência na Rádio", 60 Anos de Rádio em Portugal – 1925/1985, Editorial Vega, Lisboa, 1986, pp. 47-57.
- MIGUEL, Aura, *Rádio Renascença: os trabalhos e os dias 1933-1948*, Ed. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1992.
- MIRA, Matias B. Ferreira de, *A Defesa contra a tuberculose*, ANT, Lisboa, 1934.
- MIRA, Matias B. Ferreira de, *História da medicina portuguesa*, Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa, 1947.
- MIRANDA, José Carlos Guedes, *Urbanismo e Espaços Virtuais – Divulgação e Discussão na Comunidade*, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto/Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores, Porto, 1999.(Tese de Mestrado em Tecnologia Multimédia, trabalho policopiado).
- MIRANDA, Jorge Morales, *Guía Práctica para la Interpretación del Patrimonio – El arte de acercar el legado natural y cultural al público visitante*, Junta de Andalucía/Consejería de Cultura, Sevilla, 1998.
- MOHEN, Jean-Pierre, *Les Sciences du Patrimoine*, Ed. Odile Jacob, Paris, 1999.
- MOLERO, Jorge Mesa, *Estudios medicosociales sobre la tuberculosis en la España de la Restauración*, Ministerio de Sanidad y Consumo, Madrid, 1987.
- MONTANER, Joseph M., *Museos para el nuevo siglo*, Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 1995.
- MOORE, Kevin (Coord.) , *La gestión del museo*, Ed. Trea, Gijón, 1998.
- MORANGE, Michel, *L'Institut Pasteur. Contributions à son histoire*, Ed. La Découverte, Paris, 1991.
- MOREIRA, Isabel Martins, *Museus e Monumentos em Portugal – 1772/1974*, Universidade Aberta, Lisboa, 1989.
- MUSÉOLOGIE [La] selon George Henri Rivière, *Cours de Museologie: Textes et témoignes*, Ed. Dunod, Paris, 1989.
- MYERS, Allen R., *Medicina*, Editora Guanabara Koogan, SA, Rio de Janeiro, 3ª ed., 1998.
- NAMER, Gérard, *Mémoire et Sociétés*, Ed. Méridien-Klincksiec, Paris, 1987.

- NASCIMENTO, Ricardo Crawford, "*A luta anti-tuberculosa na ilha da Madeira*", História da Pneumologia Portuguesa, (Dir. Artur Teles de Araújo), Sociedade Portuguesa de Pneumologia, Lisboa, 1994, pp. 381-386.
- NAVARRO, Emídio, Quatro dias na Serra da Estrela: notas de um passeio, Ed. Eduardo da Costa Santos, Porto, 1884.
- NOBRE, António, Só, 2ª edição, Editora Ulisseia, Lisboa, 1998.
- NORA, Pierre (Dir.), Science et conscience du patrimoine, Actes des Entretiens du Patrimoine, Ed. Fayard, Paris, 1997.
- NORA, Pierre, "*Une notion en devenir*", Courier de L'Unesco, Paris, Septembre, 1997, pp. 14-17.
- OLIVEIRA, César (Dir.), História dos Municípios e do Poder Local – Dos finais da Idade Média à União Europeia, Ed. Temas e Debates, Lisboa, 1996.
- PAIS, José Machado, Sousa Martins e as suas Memórias Sociais – Sociologia de uma crença popular, Ed. Gradiva, 1994.
- PASTOR HOMS, Maria Inmaculada, El museo y la educación, Ed. CEAC, Barcelona, 1992.
- PATRÍCIO, Ladislau, Altitude – O espírito na Medicina, Ed. Europa, Lisboa, 1938.
- PATRÍCIO, Ladislau, "*A Guarda, estação de altitude*", Terras de Portugal, nº 50, Tipografia do Diário de Notícias, 1934.
- PATRÍCIO, Ladislau, A Doente do quarto 23, Bertrand, Lisboa, 1952.
- PATRÍCIO, Ladislau, "*O papel dos Sanatórios na luta anti-tuberculosa*", Sep. Portugal Médico, nº 37, Imprensa Portuguesa, Porto, 1953, pp. 555-565.
- PATRÍCIO, Ladislau, O bacilo de Koch e o homem, Ed. Cosmos, Lisboa, 1945.
- PAUL, Amândio, "*Actividade médico-social dos dispensários da ANT em 1941*", in Tuberculose, V Série, Julho de 1942, vol. III, nº 2.
- PAUL, Amândio, A tuberculose em Portugal: distrito da Guarda, Liv. Académica Moura Marques, Lisboa, 1938.
- PEREIRA, Miriam Halpern, "*As Origens do Estado-Providência em Portugal: as novas fronteiras entre público e privado*", A Primeira República Portuguesa – entre o Liberalismo e o Autoritarismo, Edições Colibri, Lisboa, 1999, pp. 47-76.
- PÉREZ, Andrés Carretero, "*Museos, documentación y nuevas tecnologías: una reflexión sobre la gestión de la información en los museos*", Actas de los IX cursos

- monográficos sobre el patrimonio historico, Gil, José Iglesias (Dir), Universidade de Cantabria, Santander, 1999, pp. 17-27.
- PETER, Jean-Pierre, De la douleur – Trois “propos sur la douleur”, observations sur les attitudes de la médecine prémoderne envers la douleur, Ed. Quais Voltaire Histoire, Édima, Paris, 1993.
- PINA, Jaime, A Tuberculose na Viragem do Milénio, Ed. Lidel, Lisboa, 2000.
- PIÑERO, José Lopez, Ciencia y enfermedad en el siglo XIX, Ed. Nexos, Barcelona, 1985.
- PINHEIRO, Armando, “Breve contribuição para a história da tuberculose na estância sanatorial do Caramulo”, História da Pneumologia Portuguesa, (Dir. Artur Teles de Araújo), Sociedade Portuguesa de Pneumologia, Lisboa, 1994, pp. 287-291.
- POULOT, Dominique, Les Visiteurs et leurs Musées – Les cas des Musées de Mulhose, Paris, 1988.
- POULOT, Dominique, Musée, Nation, Patrimoine, Ed. Gallimard, Paris, 1997.
- POULOT, Dominique, (Dir.) Patrimoine e Modernité, Ed. L’Harmattan, Paris, 1998.
- PRATA, Ana, Dicionário Jurídico, Livraria Almedina, Coimbra, 3ª ed., 1992.
- PEQUITO, Rodrigo Afonso, A Sociedade de Geographia de Lisboa e o Marquez Sá da Bandeira: relatório lido na 1ª sessão solemne da mesma sociedade, Typ. do Jornal *O Progresso*, Lisboa, 1877.
- QUEIRÓS, Manuel Martins, Rádio Altitude. Ao serviço do Regionalismo das Beiras, Gráfica de Gouveia, 1966.
- RAMOS, Paulo Oliveira, “*Ramalho, Portugal, as Artes e o Património*”, O Ensino da História (Boletim da Associação de Professores de História). Nº 12, Out. 1998, pp-23-28.
- RECHT, Roland, Penser le patrimoine mise en scène et mise en order de l’art, Ed. Hazan, Paris, 1998.
- REMEDIOS, Mendes dos, Sousa Martins e a Serra da Estrela, Typ. D’A Folha, Viseu, 1898.
- RIBEIRO, Fernando Curado, Rádio: produção, realização, estética, Ed. Arcádia, Lisboa, 1964.
- RIBEIRO, Orlando, A Ilha da Madeira até meados do século XX – Estudo geográfico, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa/Ministério da Educação, Lisboa, 1985.

- RIBEIRO, Orlando, “*Estrutura e relevo da Serra da Estrela*”, Opúsculos Geográficos, vol. III, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1990, pp. 289-305.
- RIBEIRO, Orlando, *Excursão à Extremadura e Portugal Central*, Sep. de *Finisterra*, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, 1967, pp. 274-299.
- RICO, Juan Carlos, *Montaje de exposiciones: museos, arquitectura, arte*, Sílex Ediciones, Madrid, 1996.
- RIERA, Juan, *Historia, medicina y sociedad*. Ed. Piramide, Madrid, 1985.
- RIVIÈRE, Georges Henri, *La Muséologie*, Ed. Bordas, Paris, 1989.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz (Coord.) *Iniciação à Museologia*, Universidade Aberta, 1993.
- ROCHETA, José, *O Estado Actual da Luta Contra a Tuberculose em Portugal*, Livraria Luso-Espanhola, Lda, Lisboa, 1944.
- RODRIGUES, Adriano Duarte, “*A Rádio, Medium do nosso tempo*”, 60 Anos de Rádio em Portugal – 1925/1985, Editorial Vega, Lisboa, 1986, pp. 21-29.
- ROSADO, Cláudio, *Três dias na Serra da Estrela*, Typ. do Anuário Comercial, Lisboa, 1905.
- ROSAS, Fernando (Dir.), BRANDÃO de BRITO, J.M. (Dir.), *Dicionário de História do Estado Novo*, Bertrand Editora, Lda, Venda Nova, 1996.
- RUIZ, Ausina e P. J. CARDONA IGLESIS, P. J., *Tuberculosis*, in *Medicina Interna*, Ciril Rozman (Dir.), Ediciones Hacourt, SA, Madrid, 2000, pp. 2644-2655.
- SALOMON-BAYET, Claire, *Pasteur et la révolution pasteurienne*, Payot, Paris, 1985.
- SANTOS, Ana Luísa, *A skeletal picture of tuberculosis: macroscopic, radiological, biomolecular, and historical evidence from the Coimbra identified collection*, Ed. do autor, Coimbra, 2000 [Dissertação de doutoramento].
- SANTOS, Ana Luísa, ROBERTS, Charlotte, *A picture of tuberculosis in young portuguese people in the early 20th century: a multidisciplinary study of the skeletal and historical evidence*, *American Journal of Physical Anthropology*, vol. 115, (2001), pp. 38-49.
- SANTOS, Francisco Reis, *Sociedade de Geografia de Lisboa: programa para apresentar na assembleia geral de 22 de Fevereiro de 1933 em nome dum grupo de sócios*, Imp. Atelier Gráfico, Lisboa, 1933.
- SANTOS, Lusitano dos, “*O Desenvolvimento Urbano e o Património Cultural Construído*”, *Revista Munda*, nº 6, Coimbra, 1984, pp. 6-10.

- SANTOS, Rogério, *Os Novos Media e o Espaço Público*, Ed. Gradiva, Lisboa, 1998.
- SANTOS, Rogério, “*Nos 75 anos de emissões regulares de rádio – Histórias de pioneiros*”, *Os media nas regiões*, Observatório, nº 2, Lisboa, 2000, pp. 127-136.
- SCHIELE, Bernard, KOSTER, Emlyn, *La Révolution de la muséologie des sciences*, Presses Universitaires de Lyon, Lyon, 1998.
- SEQUEIRA, Helder, “*As Telecomunicações e os novos desafios da Europa Comunitária*”, *Educação e Tecnologia*, Instituto Politécnico da Guarda, vol. XIV, 1994, pp. 115-147.
- SILVA DIAS, J. L., *A Radiodifusão – na sequência dos meios de comunicação social*, Ed. Emissora Nacional de Radiodifusão, Lisboa, 1968.
- SILVA, João Serras e , *O clima d’altitude e a tuberculose pulmonar: estudo climatérico da Serra da Estrela*, Imp. da Universidade, Coimbra, 1898.
- SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA, *Expedição científica à Serra da Estrela em Agosto de 1881: indicações geraes dos estudos projectados pela expedição, mandadas imprimir para uso exclusivo dos expedicionarios*, S.G.L., Lisboa, 1881.
- SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA, *Sociedade de Geografia de Lisboa: sumario das sessões desde a fundação até 31 de Dezembro de 1900*, Casa Portuguesa, Lisboa, 1901.
- SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA, *Sociedade de Geografia de Lisboa: estatuto geral aprovado pela Assembleia Geral em sessão de 3 de Junho e sancionado por alvará de 3 de Julho de 1895*, Typ. Casa Portuguesa, 1895.
- SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, *Colóquios sobre Rádio*, Ed. S.P.A./ Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1995.
- SOUSA, Paulo Silveira e, “*Caciquismo e Poder Local na Literatura sob o Estado Novo*”, *Dicionário de História do Estado Novo*, Bertrand Editora, Lda, Venda Nova, 1996, pp. 325-341.
- TEIXEIRA, Madalena Brás, “*Do objecto ao Museu*”, *Prelo*, *Revista da Imprensa Nacional/Casa da Moeda*, nº 2, Out./Dez., Lisboa, 1984, pp. 32-50.
- TELES DE ARAÚJO, A. (Dir.), *História da Pneumologia Portuguesa*, Ed. Sociedade Portuguesa de Pneumologia, Lisboa, 1994.
- TELMO, Isabel Cottinelli, *O Património e a Escola*, Texto Editora, Lisboa, 1986.

- TORGAL, Luis Reis, "*História, divulgação e ficção*", História da História em Portugal – séculos XIX-XX, Torgal, Luis Reis, Mendes, José Amado e Catroga, Fernando, vol. II, Ed. Temas e Debates, Lisboa, 1998, pp. 155-219.
- TORGAL, Luis Reis, História e Ideologia, Livraria Minerva, Coimbra, 1989.
- VALET, L.S., La Tuberculosis através la historia, Rayma, Servicio Editorial, Madrid, 1990.
- VAQUINHAS, Irene Maria, Violência, Justiça e Sociedade Rural – Os campos de Coimbra, Montemor-o-Velho e Penacova de 1858 a 1918, Faculdade de Letras, Coimbra, 1990.
- VAQUINHAS, Irene Maria, "*O conceito de 'decadência fisiológica da raça' e o desenvolvimento do desporto em Portugal (Finais do século XIX / Princípios do século XX)*", Revista de História das Ideias, Vol. 14, Faculdade de Letras, Coimbra, 1992, pp. 365-388.
- VERGO, Peter (edit.), The New Museology, Reaktion Books, Londres, 1989.
- ZONABEND, Françoise, La Mémoire Longue, P.U.F., Paris, 1989.

Jornais

- Actualidade (A), 1910-1911.
- Actualidade, 1926-1927.
- Alta Cidade, 1974-1975.
- Bola de Neve, 1948-1952.
- Correio da Beira, 1946-1974.
- Diário da Guarda, 1986-2000.
- Distrito da Guarda, 1906-1935.
- Guarda (A), 1906-1988.
- Jornal do Fundão, 1948-1988.
- Jornal da Guarda, 1898-1900; 1913-1914; 1924-1935.
- Jornal do Povo, 1902-1910.
- Notícias da Covilhã, 1950-1988.
- Notícias da Guarda, 1906-1907; 1984-1990.
- O Combate, 1904-1931.

O Hertziano, 1959-1960.
 O Radiofónico, 1942.
 Rádio, 1936.
 Rádio-Lisboa Magazine, 1924-1926.
 Rádio Nacional, 1937.
 Rádio Ouvinte, 1951.
 Terras da Beira, 1992-2000.

Revistas

Altitude (Ed. da Assembleia Distrital da Guarda)⁵⁹⁷, 1941-1945 (I série).
 Antena (Revista do Rádio Clube Português), 1965.
 Museum International, 1988 (nº 158)-1999 (nº 201).
 Observatório (Ed. do OBERCOM - Observatório da Comunicação, Lisboa), 2000.
 Praça Velha (Ed. da Câmara Municipal da Guarda), 1997-2001.
 Rádio Revista, 1935-1936.
 Revista VIRtual (Revista electrónica de Visualização de Sistemas Interactivos e Reconhecimento de Padrões, disponível em [http:// virtual.inesc.pt](http://virtual.inesc.pt)).
 Revue de Tuberculose et de Pneumologie (Société Française de Tuberculose et des Maladies Respiratoires, Masson & C^{ie}).Paris, 1965-1972.

Relatórios:

HOSPITAL SOUSA MARTINS – Relatório de Actividades 1998 e Plano de Acção 1999 do HSM.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA- VIII Recenseamento Geral da População no Continentes e Ilhas Adjacentes em 12 de Dezembro de 1940, Vol. X – Distrito da Guarda, Ed. Sociedade Tipográfica, 1944.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – IX Recenseamento Geral da População – no Continente e Ilhas Adjacentes em 15 de Dezembro de 1950, Tipografia Portuguesa, Lda, Lisboa, 1952.

⁵⁹⁷ - Esta Revista começou por ser, na I Série, propriedade da Federação dos Municípios da Beira Serra, Guarda. A sua sede era no edifício do Governo Civil e a Redacção e Administração no Museu da Guarda. Cf. edição de Junho de 1941.

Outra documentação

Comissão Nacional da UNESCO – Convenções-Recomendações e Resoluções sobre Património Mundial, Cultural e Natural.

Plano Director do Hospital Sousa Martins.

Regulamento do Plano Director Municipal da Guarda.

Livros de assentos d'óbitos da Paróquia da Sé (Guarda), 1907-1911.

Legislação consultada

Decreto-Lei nº 17.899, de 27 de Janeiro de 1930.

(primeiro diploma sobre radiodifusão sonora)

Decreto-Lei nº 28 508, de 3 de Março de 1938.

(Normas de funcionamento dos Postos Particulares de Radiodifusão)

Lei 2044, de 20 de Julho de 1950.

(Base da luta anti-tuberculose)

Decreto-Lei nº 41 484, de 30 de Dezembro de 1957.

(Promulgou a lei orgânica da Emissora Nacional)

Decreto-Lei nº 41 485, de 30 de Dezembro de 1957.

(Promulgou o Regulamento da Emissora Nacional)

Decreto-Lei nº 41 486, de 30 de Dezembro de 1957.

(Promulgou o Regulamento das Instalações Receptoras de Radiodifusão)

Decreto-Lei nº 674-C/75, de 2 de Dezembro

(Procedeu à nacionalização das estações de rádio)

Decreto-Lei nº 389/76, de 24 de Maio

(Extinguíu o licenciamento e a taxa de radiodifusão sonora, que passou a ser cobrada aos consumidores através da factura de consumo da energia eléctrica)

Lei nº 13/85, de 6 de Julho.

(Património Cultural Português)

Lei 8/87, de 11 de Março.

(Lei Quadro do Licenciamento de estações emisoras de radiodifusão)

Lei nº 87/88, de 30 de Julho.

(Exercício da actividade de radiodifusão; permitiu o aparecimento das rádios locais)

Decreto-Lei nº 338/88, de 28 de Setembro.

(Atribuição de alvarás e licenciamento de estações emisoras de radiodifusão sonora)

Despacho Normativo nº 86/88, de 15 de Outubro.

(Define o mapa de frequências disponibilizadas no Continente e nas Regiões Autónomas, para emissões de radiodifusão sonora de cobertura local, na faixa de 87.5 a 108 Mhz)

Decreto-Lei nº 30/92.

(Alterou o Decreto-Lei nº 338/88, de 28 de Setembro – atribuição de alvarás e licenciamento de estações emissoras de radiodifusão sonora)

Decreto-Lei nº 106-F/92, de 1 de Junho.

(Criou o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico).

Decreto nº 2/96, de 6 de Março.

(Classificação de imóveis como monumentos nacionais, de interesse público e valor concelhio).

Lei nº 2/97.

(Efectuou a revisão do exercício de actividade de radiodifusão – Lei nº 87/88, de 30 de Julho)

Decreto-Lei nº 130/97, de 27 de Maio.

(Aprovou o regime de licenciamento das estações emissoras de radiodifusão e atribuição de alvarás)

Portaria nº 470-C/98, de 31 de Julho.

(Aprovou o Regulamento de Exploração das Redes de Radiodifusão Sonora Digital Terrestre)

Decreto- Lei nº 55/2001, de 15 de Fevereiro.

(Define o regime das carreiras na área da museologia e da conservação)

Lei nº 4/2001, de 23 de Fevereiro.

(Aprova a Lei da Rádio)

Lei nº 197/2001

(Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural)

Consultas específicas na Internet e referência a “sites”

COUSILLAS, Ana, “*Los Estudios de Visitantes a Museos. Fundamentos e Tendencias*”,
[http:// www. naya.org.ar/articulos/museologia.htm](http://www.naya.org.ar/articulos/museologia.htm) (14.02.2001).

BARRETTO, Margarita, “*Paradigmas Actuales de la Museologia*”,
<http://www.naya.org.ar/articulos/museologia.htm> (14.02.2001).

ALTAMIRANO, Carla; CRESPO; Carolina; LANDER; Erica; ZUNINO, Natalia, “*El Museo y su Público*”, <http://www.naya.org.ar/articulos/museologia.htm> (14.02.2001).

www.rdp.pt

(Radiodifusão Portuguesa)

www.secs.pt

(Secretaria de Estado da Comunicação Social)

www.aacs.pt

(Alta Autoridade para a Comunicação Social)

www.ics.pt

(Instituto da Comunicação Social)

www.obercom.pt	(Observatório da Comunicação Social)
www.ipmuseus.pt	(Instituto Português de Museus)
www.gem.org.uk/research.html	(Museus, educação)
www.naya.org.ar	(Arqueologia, Antropologia, Museus)
www.ocim.fr/sommaire/centre	(Office de Coopération et d'Information Muséographiques)
www.hco.hagen.de/vlmp/portugal.html	(Virtual Library Museums)
www.sppneumologia.pt/Tuberculose	(Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Tuberculose)

Outras consultas de interesse geral

AIMH, International Association of Museums of History

ALHFAM, Association for Living History Farms and Museums

ASTC, Association of Science and Technology Centers

ECSITE, European Collaborative for Science, Industry & Technology Exhibitions

HANDS-ON! Association of Children's Museums

HEREIN, European Heritage Information Network

ICA, International Council on Archives

ICOM, International Council of Museums

ICOMOS, International Council of Monuments and Sites

INCC, International Network for the Conservation of Contemporary Art

ISAIC, International Society for the Advancement of Interpretive Communication

MINOM, International Movement for a New Museology

MSA, Museum Store Association

NEMO, Network of European Museums

SPNHC, Society for the Preservation of Natural History Collections

VSA, Visitor Studies Association

Instituições (de interesse geral)

ICCROM, International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property,

Rome (Italy)

Institute of Museum and Library Services (USA)

Instituto Latinoamericano de Museologia, Heredia (Costa Rica)

MDA, Museum Documentation Association (UK)

MTI, Museum Training Institute (UK)

Jornais e Outros

- Center for Museum Studies Bulletin (Washington)*
- Global Museum*
- ICOM Canada Bulletin*
- inSite (Museums Australia)*
- ITEM, Image Technology in Museums and Galleries*
- Japanese Peace Museums Newsletter*
- Journal of Conservation and Museum Studies*
- Journal of the History of Collections*
- Journal of Material Culture*
- Museologia (Lisbon)*
- Museologie Online (VL Museen, Hagen)*
- Museum Aktuell*
- Museum International*
- Museum Management and Curatorship*
- Museum-Theory (Karl Ernst Osthaus Museum, Hagen)*
- Nordic Museology*
- Open Museum Journal (Australian Museums Online)*
- Museums Online*
- The Museum Professional*
- Museum Resources Guide*
- Preserve/Net, employment, training, conferences + links*
- World Wide Arts Resources: museums*
- CoOL, Conservation on Line*
- disaster management (Museum Security Network)*
- disaster preparedness; texts concerning prevention and response to flood and storm damage to historic buildings, compiled by John Leeke*
- Museum Security Network, all aspects of cultural property protection: publications, bibliographies, addresses.*
- Preserving your collections (Kansas State Historical Society)*
- Arts & Architecture Thesaurus (browser)*
- ICONCLASS*
- MCN, Museum Computer Network*